

Literatura Mercado

Venda de livros físicos cai pelo segundo ano consecutivo no Brasil

Houve queda de 8% na comercialização de exemplares ao mercado; setor registra retração real de 5,1% no faturamento

JULIA QUEIROZ

A venda de livros caiu pelo segundo ano consecutivo no Brasil, com uma queda de 8% na comercialização de exemplares ao mercado em 2023, em comparação com 2022. Além disso, o setor registrou uma retração de 5,1% em termos reais no faturamento, considerando a inflação do IPCA de 4,62%.

Os dados são da Pesquisa Produção e Venda do Setor Editorial Brasileiro 2024, realizada pela Nielsen BookData e encomendada pelo Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL) e pela Câmara Brasileira do Livro (CBL).

O levantamento é feito anualmente a partir de dados enviados por 117 editoras e considera apenas livros impressos. A pesquisa avalia as vendas ao mercado e também ao governo, que tiveram aumento de 23,1% em comparação com o ano anterior – como as compras são sazonais, ora para os estudantes do Ensino Fundamental ora para os do Ensino Médio, e as quantidades de estudantes variam, são esperadas essas diferenças.

Foram 172 milhões de exemplares vendidos ao mercado e 155 milhões ao governo – somadas, as vendas representaram um faturamento de R\$ 6,2 bilhões. Em 2022, o faturamento foi de R\$ 5,5 bilhões.

O desempenho na venda de e-books e audiolivros é medi-

A pesquisa em números

45 mil

títulos foram produzidos pelo setor em 2023; 76% foram reimpressões e 24%, lançamentos

320 milhões

foi o número de exemplares impressos. Desse total, 51% são livros didáticos; 29% obras gerais; 16% religiosas; e 4% CTP (científicos, técnicos e profissionais)

0,8%

foi quanto caiu a produção total de títulos em relação a 2022. A produção de exemplares caiu 1,2%

R\$ 23,43

foi o preço médio do livro em 2023. Em 2022, o valor era de R\$ 21,71

120 mil

foi o número de títulos digitais disponíveis em 2023. Desse total, 93% são e-books e 7%, audiolivros. Desse, 88% já faziam parte do catálogo das editoras e 12% foram lançados durante o ano

14 mil

títulos foram lançados em formato digital, sendo 33% CTP, 31% não ficção, 30% ficção e 7% didáticos. Entre os lançamentos, 83% foram e-books e 17%, audiolivros

11,5 milhões

de livros digitais foram vendidos: 97% em e-book e 3% em áudio. 83% das unidades vendidas de audiolivros são da categoria de não ficção

R\$ 14,28

é o preço médio do e-book

da pela Pesquisa Conteúdo Digital do Setor Editorial Brasileiro. Ela apresentou um resultado mais positivo do que em 2023, com crescimento de 14% na venda de exemplares digitais (leia mais ao lado).

A pesquisa considera o resultado de quatro setores: obras gerais, didáticos, religiosos e CTP (Científicos, Técnicos e Profissionais). Nas vendas ao mercado, apenas as obras religiosas se mantiveram estáveis, com queda real de 0,1%. O sub-setor de obras gerais registrou um recuo de 6,8% quando considerada a inflação, enquanto a queda real dos didáticos foi de 3,3%. O CTP foi o pior sub-setor, com recuo real de 10,1%.

Mariana Bueno, coordena-

dora de Pesquisas Econômicas e Setoriais da Nielsen BookData, afirma que é preciso analisar os sub-setores ao comparar os índices atuais com os anos anteriores.

“O comportamento de CTP é distinto. Há uma década ele apresenta resultados negativos em termos reais. Obras gerais conseguem ser comparadas com níveis pré-pandêmicos. Desde o fim da crise econômica, esse setor vem tendo resultados semelhantes. (O setor) Religiosos é o que apresenta melhores resultados nos últimos anos, enquanto (o setor) didático também teve resultados negativos”, explica.

A Pesquisa Produção e Venda do Setor Editorial Brasileiro ava-

lia ainda os principais canais de distribuição das editoras. Em 2022, o destaque foi que o faturamento das empresas com venda de livros em livrarias virtuais tinha superado o de livrarias físicas. Neste ano, elas continuam na frente, representando 32,5% do faturamento contra 28% das livrarias físicas. Destaque para sites próprios e marketplaces que, pela primeira vez, estão entre os cinco principais canais de distribuição, representando 7,5% do faturamento.

EXPECTATIVAS. Sevani Matos, presidente da Câmara Brasileira do Livro (CBL), afirma que a expectativa geral era de que o resultado do setor seria mais positivo. O levantamento apontou que a redução só não foi pior devido ao aumento do preço médio do livro, que cresceu 3,2% em termos reais.

Ainda assim, Mariana Bueno avalia que o preço não é o mesmo de quando a pesquisa começou a ser realizada: “Hoje, o livro está mais barato do que estava em 2006. Quando a gente deflaciona, estamos colocando tudo em um mesmo patamar. Sabemos que R\$ 1 hoje não equivale ao R\$ 1 do passado.”

Para a coordenadora da pesquisa, a queda na venda de livros ao mercado e a retração do setor em comparação ao PIB (que vem crescendo nos últimos anos) pode ser explicada por diversos fatores. “Temos uma perda substancial de renda nos últimos anos e isso tem um impacto no consumo.” Dante Cid, presidente do SNEL, completou: “A leitura espontânea tem um índice muito baixo no Brasil. Isso e a queda do poder aquisitivo culminam nesse resultado dramático.” ●

Faturamento das editoras com conteúdo digital cresce 158%

A Pesquisa Conteúdo Digital do Setor Editorial Brasileiro é a que apresenta um resultado mais otimista do mercado de livros. Segundo o levantamento, o faturamento das editoras com conteúdo digital cresceu 158% nos últimos cinco anos. Vale lembrar que se trata de uma base muito menor do que a de livros físicos, e de um mercado muito novo – a Amazon chegou ao Brasil apenas em 2012. Os dados consideram e-books e audiolivros.

As vendas “à la carte” – ou seja, por unidade – tiveram um aumento real de 18% no faturamento, sendo que 99% disso veio da comercialização de e-books e apenas 1% de audiolivros.

O faturamento com bibliotecas virtuais (apenas livros CTP) cresceu 59%, enquanto plataformas educacionais (utilizadas em educação infantil, no ensino fundamental e no ensino médio) cresceram 68%.

O faturamento de cursos online, porém, recuou 36%. Já a comercialização para serviços por assinatura cresceu 24% (66% de e-books e 34% de audiolivros).

O faturamento com serviços digitais ficou em R\$ 339 milhões – um crescimento real de 33%. É importante destacar que isso representa apenas 8% das vendas ao mercado (em 2022, esse número era de 6%). ●

Literatura Tragédia no Sul

L&PM avalia que perdas foram menores do que o esperado

A L&PM Editores, com sede em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, foi atingida pelas enchentes que inundaram o Estado nas últimas semanas. A editora estava inoperante, não era possível entrar em seu escritório e depósito – onde a água chegou a subir cerca de 2 m.

“A jornada foi árdua e encontramos muitos livros danificados pela água. No entanto, também encontramos caixas intactas



Obras que estavam em andares mais baixos foram atingidas

em um andar mais alto, que serão salvas”, diz a publicação. Dos 900 mil livros guardados no local, entre os quais os títulos de sua conhecida coleção de bolso, cerca de 10 mil livros foram danificados. As perdas em volume foram menores do que era esperado pela editora, mas móveis e equipamentos foram danificados, tanto no estoque quanto na sede da L&PM, que afirma pretender voltar a operar em uma semana.

O clube de livros por assinatura TAG Livros, por sua vez, usou as redes sociais para exibir como ficou o galpão onde eram estocadas as obras em Porto Alegre. Em um post, a empresa publicou

fotos do Instituto Caldeira, onde ficavam livros autografados e obras únicas.

“Impossível não nos emocionarmos com as imagens da nossa sala no Instituto Caldeira. Nossos livros, criados

Danos
Dos 900 mil volumes guardados no local, cerca de 10 mil foram destruídos pelas águas

com todo carinho, boiando em meio às águas da enchente. Ainda não podemos dimensionar ao certo todas as perdas”, diz o post. ● *